

Conexão Mercado Abertura

22/03/2023



#Publica





Pré-abertura

Bolsas e Futuros

S&P 500 (fut)	4038,8	0,07%
DAX	15288,0	0,61%
PCAC	7136,3	0,33%
FTSE	7539,8	0,05%

Títulos

T-Notes 2Y	4,2122	1,20%
T-Notes 10Y	3,6189	0,32%

Risco

VIX (S&P500)	21,52	0,65%
--------------	-------	-------

Moedas

DXY	103,049	-0,20%
EURUSD	1,079	0,22%
GBPUSD	1,227	0,46%
USDMXN	18,545	-0,38%
USDZAR	18,458	-0,58%

Commodities

WTI	69,41	-0,12%
Brent	75,13	-0,25%
Ouro	1941,49	0,07%
Soja (fut)	1438,50	-0,69%
Milho (fut)	605,25	-0,98%

Fechamento (sessão anterior)

Bolsas

Ibovespa	100998,1	0,07%
S&P 500	4002,9	1,30%
Nasdaq	11860,1	1,58%
Dow Jones	32560,6	0,98%

Risco

Brasil CDS 5Y	246,7	-4,6091
---------------	-------	---------

Títulos Públicos

IMA-B5	8333,6
IMA-B5+	9924,3
NTN-B 26	5,75
NTN-B 30	5,96
NTN-B 55	6,41
NTN-F 27	12,49
NTN-F 31	13,05

Juros

CDI	13,65	
DI Jan 24	13,02	0,08%
DI Jan 26	12,20	-0,16%
DI Jan 31	13,16	0,30%

Moedas

USDBRL	5,237	0,03%
--------	-------	-------



EXTERNO: Decisão do FOMC e discurso de Powell são o foco do dia

- No exterior, os investidores estarão totalmente atentos à decisão de política monetária do Fomc, às 15h, e ao discurso de Powell, às 15h30. A decisão desta quarta-feira se torna crucial, considerando a forte volatilidade que pairou sobre as expectativas devido à quebra do SVB e do Signature Bank.
- Vale lembrar, também, que o *statement* desta reunião engloba a divulgação das projeções de curto, médio e longo prazo para o desemprego, inflação, juros e PIB. Após os eventos envolvendo a quebra de alguns bancos regionais americanos, essas projeções, ou os chamados *dots plots*, ganham ainda mais importância, pois podem dar pistas de como os dirigentes enxergam os impactos desses eventos para os próximos anos.
- Ainda nos EUA, o Departamento de Energia divulga os estoques oficiais de petróleo e derivados, às 11h30.
- No Reino Unido, um dia antes da decisão do BoE, o departamento de estatística britânico informou que o índice de preços ao consumidor (CPI) reverteu a queda de 0,6% na comparação mensal de janeiro e avançou 1,1% em fevereiro, acima da expectativa de alta de 0,6%. No comparativo anual, o índice voltou a acelerar, saindo de 10,1% em janeiro para 10,4% em fevereiro, também acima do previsto. O núcleo de inflação, que exclui itens mais voláteis como alimentos e energia, também frustrou as expectativas, ao avançar 6,2% no comparativo anual de fevereiro, enquanto o mercado aguardava uma leve desaceleração de 5,8% para 5,7%.

Expectativas para o dia:

- Os mercados abriram esta quarta-feira em compasso de espera pela decisão do Fomc e pelo discurso de Powell na tarde de hoje. As bolsas europeias avançam com exceção do FTSE (Reino Unido), que sofre pressionado pela aceleração da inflação. Os futuros das bolsas de Nova York e as *yields* dos *treasuries* recuam marginalmente, espelhando certa cautela antes do Fed.
- Acreditamos que uma pausa do Fed pode dar uma impressão equivocada ao mercado, o que poderia ser considerado um sinal de que o Fed está realmente preocupado com uma possível crise sistêmica no setor financeiro americano.
- Neste sentido, esperamos que o Fed dará mais um aumento de 25 pontos-base e continuará alertando para o risco de descontrole da inflação, o que deve causar alguma correção altista na curva de *treasuries*. Apesar disso, os dirigentes podem assumir uma tom mais comedido, incluindo a sinalização de uma postura *data dependent*. Se esse for o caso, é possível que a perspectiva de um ciclo menos agressivo de alta de juros possa dar mais impulso para os ativos de risco, incluindo bolsas, *commodities* e divisas emergentes.
- **Dólar contra Principais:** Queda **Dólar contra Emergentes:** Queda
- **Taxa dos Treasuries:** Alta
- **Bolsas:** Alta
- **Commodities:** Alta



INTERNO: Decisões de política monetária do Fomc e Copom dominam as atenções dos investidores

- No Brasil, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comentou que a proposta do novo arcabouço fiscal será apresentada "por ocasião da remessa" do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 para o Congresso.
- Depois, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, acrescentou, em entrevista à GloboNews, que a ideia do governo é de que o arcabouço seja apresentado até meados de abril, com a LDO.
- Segundo o noticiário, o presidente Lula adiou a divulgação da nova regra fiscal para a definição sobre o incremento dos gastos com saúde e educação. Haddad sinalizou que o novo arcabouço fiscal terá um regime de transição para repor perdas da educação e da saúde após a entrada em vigor do teto de gastos.
- O presidente da Câmara, Arthur Lira, confirmou ontem que a relatoria do arcabouço fiscal ficará com um deputado de seu partido, mas que o nome ainda não foi decidido.
- Os jornais relatam que o presidente Lula aprovou as indicações que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fez para duas diretorias do Banco Central. Os indicados seriam Rodolfo Fróes, para Diretoria de Política Monetária, e Rodrigo Monteiro, que é servidor do BC, para a Diretoria de Fiscalização.
- Na agenda do dia, destaque para decisão do Copom hoje à noite onde se a manutenção da taxa Selic em 13,75% a.a.. Esse cenário está amplamente precificado pelos agentes de mercado.
- Quanto ao comunicado, o Banco Central deve referendar o viés de que os juros devem permanecer nesse nível por período prolongado, em meio às expectativas inflacionárias ainda desancoradas no horizonte relevante.
- O governo publica o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do 1º bimestre de 2023, às 16h30.

Expectativas para o dia:

- Os ativos locais devem seguir sensíveis ao panorama global, com os investidores em compasso de espera pela decisão do Fomc. Fica a expectativa para a coletiva de Jerome Powell e para a atualização das projeções dos dirigentes.
- No *front* interno, a apresentação do novo arcabouço fiscal ficou para abril, após o retorno de viagem de Lula e Haddad à China. O adiamento ocorre em meio as discussões de um mecanismo de recomposição gradual de despesas das áreas de Saúde e Educação.
- Quanto à decisão do Copom, esperamos manutenção da Selic em 13,75% a.a.. O comunicado deverá trazer um tom mais neutro, sem qualquer sinalização mais clara sobre corte da Selic no curto prazo. O discurso deverá apontar para sua postura dependente de dados econômicos e andamento da questão fiscal.
- Diante o exposto, esperamos que o Ibovespa possa buscar alguma recuperação na sessão, em sintonia com as bolsas globais e *commodities*; o dólar se enfraquecer frente ao real, na esteira das demais moedas emergentes; e a curva de juros operar entre margens estreitas, com ligeiro viés de queda, no aguardo pelas decisões de política monetária do Fomc e Copom, embora a alta esperada para as taxas dos *treasuries* possa limitar parte do movimento.
- **Dólar:** Queda
- **Juros:** Queda
- **Ibovespa:** Alta



Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Publica

Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos >
Análises de estratégia e macroeconomia

